

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Sr. Salvador Moys
r. Alfredo Maia 3
(Ponta Pennana)

Capital

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$
SEMESTRE 6\$

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio



DA PORTA DE EUROPA
Ainda se mexem os realistas? — Os aldeãos, a Igreja e o Estado — A opinião dum politico de destaque — Lei contra os conspiradores — Onde e por quem serão julgados — E' proposta uma multa contra elles — Os argumentos pró e contra — Illogismo e incoherencia — O povo apeia um idolo — Uma greve de vendedores de jornaes — Um navio de guerra republicano mettido a pique pelo... temporal.

LISBOA, 22 DE OUTUBRO

Não sei ainda, perante os telegrammas contradictorios de hoje, se é coisa perfeitamente liquidada a aventura tentada pelos realistas na fronteira transmontana. Uma noticia diz que um novo bando se prepara para entrar pelo concelho minhoto de Melgaço; outro afirma que as autoridades hespanholas desarmaram e dispersaram os grupos monarchistas, tendo Couceiro ido de automovel para Orense; outra ainda fala-nos da prisão de Azevedo Coutinho, um dos principaes cabecilhas, o mesmo que devia conduzir ao Tejo o famoso couraçado da contra-revolução, sem duvida parente do balão dirigivel ha tempos anunciado...

Mas ainda que fosse verdadeira a decima parte das fabulas lançadas a correr mundo pela fantasia escandecida e interessada dos adeptos da restauração, ainda que os incursores conseguissem manter-se mais tempo dentro do paiz ou renovar a tentativa, o exito seria o mesmo e não me parece que tivesse podido parecer duvidoso aos imparciaes e desapaixonados.

Uma das mais vivas esperanças dos contra-revolucionarios era a sublevação das massas aldeãs das provincias septentrionaes. Tenho aqui repetido a minha opinião a tal respeito; mas por ter sido confirmada pelos factos e por se conciliar com ella a do dr. Alfredo de Magalhães, que foi estudar a situação de perto, reproduzo do seu depoimento o trecho que nos interessa:

Tangeram os sinos dos presbyterios. Mas o povo daquellas serranias quedou-se passivo, inerte; e cutois são os tempos, ninguém consegue hoje arranzar-lhe a paz virgiliana da terra, por bater-se pelos homens em nome da santa religião. O padre para elle não é já, com poucas excepções, o heros ideal de Hercules, encarnação imaculada, simples e austera do Evangelho. Fora da sua igreja, que é campones do norte ainda não dispensa para principalmente satisfazer as sollicitações pagãs do proprio sant, o abade, cada vez mais romano, não domina, não seduz, não converte ninguém. Porque, em regra, não pratica a doutrina que prega; não apostoliza senão por interesse; e, por que tudo, não tem caridade. Eu affirmei por isso e aqui repito: o lavrador daquellas regiões, em especial o transmontano, dotado de uma intelligencia viva, prompta, insubmissa, não largava mão da rebela do arado para tomar de uma escopeta e arriar a pelle em pro do rei nem dos governos, que elle, ha muito, identifica, confunde e despreza, como perpetua victim da assistencia negativa do Estado, sem pre disposto a caridá-lo e a illudilo com grosseiros engodos.

Eis o que se me affigura ser, em termos justos e elegantes, a rigorosa expressão da verdade — tanto pelo que diz respeito ao padre, como pelo que se refere ao Estado.

A impotencia da contra-revolução, se já não era conhecida e prevista, ficou agora, creio, bem evidenciada e patente, apesar do dinheiro que dizem estar á sua disposição.

O governo é que, convencido ou não dessa impotencia, toma, como todos os governos, as suas precauções especiaes, e como todos elles, com certo luxo de solemnidades, a revestir de maior importancia os acontecimentos.

Assim foi hontem approvada pelo Congresso a lei contra os conspiradores, destinada a abreviar e facilitar os processos, mesmo os que já estão pendentes, mas ainda não julgados...

Os processos contra os conspiradores e rebeldes serão todos julgados em Lisboa por um tribunal especialmente creado para esse fim, com especiaes pautas de jurados, sendo competentes para a pronuncia os magistrados commissionedados pelo ministro do interior para a instrução.

Contra estas disposições protestou o grupo «democratico», qualificando-as o dr. Affonso Affonso Costa de «puro João Francisco» e de «salçada» a competencia dos delegados do ministro do interior. Affonso Costa queria que os conspiradores e sediciosos fossem pronunciados e julgados em Lisboa, para melhor garantia de «boa justiça republicana», mas pelos juizes e jurados ordinarios.

Em compensação propunha fosse applicada aos conspiradores e rebeldes uma multa proporcional ao valor dos seus bens, não podendo, porém, ser inferior a 10% nem superior a 50% para indemnizar em parte o Estado das despesas por elles occasionadas, na obra de vigilancia e de defesa. Principio analogo ao adoptado pelo governo hespanhol quando responsabilizou os bens administrados por Ferrer pelos prejuizos causados por successos, de que elle foi infame e injustamente accusado.

E coube ao bloco a vez de taxar de injustos e excessivos os adversarios.

Pondo de parte qualquer consideração sobre o valor e a legitimidade das medidas de repressão e de castigo, assim como o bem ou o mal fundado do ponto de partida de cada um dos grupos em luta, parece incontestavel, sob o estricto ponto de vista da logica e da coherencia, que neste caso fez o bloco a peor figura.

O seu argumento principal — que a multa (diziam confisso, para agravar...) iria prejudicar a familia do condemnado, ferir portanto innocentes — excede o alvo, prova contra todas as punições, porque todas vão ferir e prejudicar innocentes, a familia do accusado. E a multa, cada vez mais adoptada como sancção penal, vai muitas vezes incidir sobre pobres diabos, a quem faz mais falta um tostão do que um par de contos a alguns ricos conspiradores.

Hoje pagam-se multas e custas a proposito de tudo, na alfandega, nos tribunaes e na policia; e o proprio sr. Antonio José de Almeida, a quem hoje tanto repugna a iniquidade das multas applicadas aos «thalassas», decretou-as, quando ministro, na lei eleitoral e na da instrução primaria, por falta de cumprimento de serviços gratuitos!

As multas foram pois repudiadas pela maioria; e na camara dos deputados tinha sido arrejitada a proposta do dr. Affonso Costa relativa á suspensão de funcções e vencimentos para os funcionarios publicos arguidos de conspiração, os quaes seriam demittidos se pronunciados, para serem porém reintegrados no caso de absolvição. O senado contudo approvou esta prescripção, leve-mente attenuada, e depois de ter chegado a correr o boato da demissão do ministerio, o governo conformou-se e os deputados bloqueistas também.

O illogismo e a incoherencia na questão das multas irritaram os elementos populares, que viram na benevolencia do bloco uma solidiedade de classe. Ah! se os rebeldes fossem pobres, operarios, anarchistas... E o resultado dessa irritação não se lez esperar. O sr. Almeida, o homem da «politica de attracção», com larga generosidade para os adherentes, mesmo de passado duvidoso, foi

rijamente vaiado e teve de fugir sob a protecção da policia — elle que outrora, sob a realza, arrebatava as multidões com o seu verbo inflamado... Quedas de idolos muito frequentes após as revoluções.

O bloco, naturalmente, está indignado, clama que são frutos dos odios semeados pelos adversarios e prepara uma manifestação de desagravo.

E assim decorreu a agitada semana, concluida com uma curta e infeliz greve de vendedores de jornaes (que queriam as folhas a 6 em vez de 7 réis), greve mais ou menos soffocada pelos patriotas, que não admittem senão as suas preoccupações politicas, e com o naufragio do cruzador «S. Rafael», que assim evi-ou ser mettido a pique pelo temido e ainda incognito couraçado realista... E o «S. Rafael» tinha pesadas culpas, tendo sido o primeiro navio a içar a bandeira da revolta!

Neno Vasco

Os melhores apostolos da moral são a educação, a cultura, o bem-estar, a liberdade e uma organização social perfeita.

L. Buchner.



Um dos episodios mais graciosos da mallograda tentativa contra-revolucionaria em Portugal, narra-o num jornal de Lisboa o administrador do concelho de Paços de Ferreira. Meia dúzia de padres conduzi-ram o bando que tentou invadir a villa para nella proclamar a monarchia, como em Santo Thyrsso e outras importantes capitães do mesmo teor; e dois dos reverendos generaes marchavam patriarcalmente acompanhados pelas suas respectivas mancebas — como para provar á face de Deus e dos homens, republicanos inclusive, que o amor pode muito bem dispensar, sem quebra de entusiasmo nem de abnegada fidelidade, não só os sagrados laços do matrimonio ecclesiastico, mas até a cerimonia leiga da mancebia civil...

Está invasão reeste mesmo toda á grave e sympathica austeridade duma bíblica migração patriarcal. Era com as suas por vezes variadas esposas e mancebas, com a sua numerosa descendencia, os seus escravos e os seus rebanhos, que os velhos chefes hebreus iam em busca de mais férteis valles, á conquista de novas regiões, á guerra com poderosos reis.

Não refere a chronica o grau de parentesco ou de afinidade porventura existente entre os valentes atacantes monarchistas e os seus ecclesiasticos capitães. Mas do facto de os acompanharem as mancebas, naquella hora suprema do sacrificio e do heroismo, pode legitimamente inferir-se que os seguia igualmente toda a respectiva prole.

E se essa prole é tão numerosa como o faz suppor o exemplo famoso e tantas vezes citado daquelle padre lusitano que, entre filhos e netos, não estava longe de contar cento e cincoenta, um grave perigo ameaça na verdade a joven Republica portuguesa, exposta ás coleras omnipotentes do deus das tribus invasoras e aos braços armados e vingativos dos filhos da padradaria!

Leno Vaz

Jesuitismo agudo — CURA
no com duchas da Lanterna.



MERRY DEL VAL — E' esta, Santidade, o melhor talles: concordar com todos sem estar com ninguém.

PAPA SARTO — Tens razão. Enquanto alguns dos nossos combatem e Marcham outros sustentam o Conselheiro... E assim estarei sempre com os cordeis...

Moralidade catholica

BUENOS AIRES, 6 — A Liga do Livre Pensamento está preparando para o dia 11 do corrente um grande «meeting» de protesto contra o padre que estuprou varias crianças em Zarate, escandaloso sobre que a imprensa desta capital se tem occupado longamente.

Um telegramma de Zarate noticia que os animos naquella cidade estão vivamente agitados contra o padre ignobil. Hontem realizou-se ali um comicio popular promovido pela Sociedade dos Operarios Italianos, tendo sido pronunciados varios discursos violentissimos, atacando a Igreja e pedindo ao governo o maximo rigor na punição do culpado.

BUENOS AIRES, 7 — Todos os jornaes desta manhã se occupam largamente do escandaloso caso do padre de Zarate que estuprou varias crianças ás quaes dava aulas de catecismo.

Segundo as noticias desses jornaes as crianças estupradas são em numero de cinco, achando-se uma dellas gravemente atacada de molestia venerea.

A população de Zarate, excitadissima contra o ignobil padre, faz manifestações publicas atacando violentamente a Igreja.

BUENOS AIRES, 8 — Comunicam de Zarate que no proximo domingo se realizará, naquella cidade, um grande comicio popular contra o padre accusado de haver estuprado cinco menores.

(Do Estado de S. Paulo de 7, 8 e 9 do mes corrente).

Os dois primeiros destes telegrammas já a Lanterna os transcreveu em seu numero anterior, acompanhando-os de pequeno commentario.

Seria, pois, desnecessario inseri-los novamente aqui, mas por que não faz-lo mais uma vez? A factos como este de que se occupam os telegrammas acima transcriptos devera dar-se-lhes a maxima publicidade.

Eles por si só valem mais que todos os ataques que nós os livre-pensadores possamos dirigir contra a Igreja Catholica.

E eu lamento que frequentemente tenhamos de noticiar essas

miserias, e ao mesmo tempo, estimo-o.

Lamento-o pela sorte e pela idade das innocentes victimas, e estimo-o pela força que dali advem para a nossa causa.

Vou pois bordar, embora ligeiramente, alguns commentarios.

Quando succede qualquer attentado contra os governos constituidos, qualquer acto de revolta contra o jugo dos tyrannos, ou ainda os ataques á Igreja, a violação dum templo, e mesmo o desrespeito a um padre, vociferam logo os dignos ministros de Christo: São os fructos da educação sem Deus e do livre-pensamento.

E a façanha desse padre será tambem fructo do livre-pensamento?

Esse moralissimo padre será talvez um livre pensador e o seu acto fructo da educação sem Deus?

Não, esse é um fructo autentico da religião christã; é um fructo genuino da sua moral.

Num catecismo que eu tenho aqui á mão, logo á pagina nona se encontram os dez mandamentos da lei de Deus, e o 6.º há diz muy claramente: Não peccarás contra a castidade.

Não peccarás contra a castidade...

Pois bem, em Zarate, Republica Argentina, um padre ensinava a um grupo de creanças a moral christã, ensinava-lhes que é um peccado horrivel, mortal, attentar contra a castidade, dizia-lhes que Deus castigará com as chammas eternas no inferno aquelles que não observarem esse e os outros mandamentos da divina lei, repetia-lhes isto, e ali talvez no proprio templo onde isso ensinava, arrojando para um lado o catecismo, mesmo nas bochechas do proprio Christo, ante os olhos da Virgem Purissima, sem respeito ao casto S.º José, offendendo o

olhar pudico das virgens, dos ájos e do mystico S. Lutz Gonzaga, menosprezando as barbas brancas de S. Paulo e a careca luzida de S. Pedro, talvez junto a altar onde tantas vezes disse missa, ali mesmo estuprou caniballescamente as meigas creancinhas!

Que excellento moral! Asseveram os defensores da religião catholica que a sua igreja não perecerá, ampara-a o propri-

CAUTERIOS

LI

BUENOS AIRES, 7 — Dos os jornaes desta manhã se occupam largamente do escandaloso caso do padre Zarate que estuprou varias creanças ás quaes dava aulas de catecismo. Segundo as noticias desses jornaes as creanças estupradas são em numero de cinco, achando-se uma dellas gravemente atacada de molestia venerea.

A população de Zarate excitadissima contra o ignobil padre, faz manifestações publicas atacando violentamente a Igreja.

Eis um caso banal e que entretém o mundo christão em alarido. A todo instante vê-se repetido: O que agora produziu tamanho escandalo?

Este é o fructo mais bello e conhecido do catecismo. E' simples e portante. Não é razão de ruzgas e quebranto. Para o campo dos crentes — forte e unido.

Devem estar contentes as familias Christãs. Deve bramar o clero homilista. Deve a gente de fé honrar a Deus.

Por o caso ter sido mais recato. Do que aquella do celebre orizante. Não decantado aqui pelos athenas.

Beato da Silva

Christo, assiste-a, inspira-a o Espirito Santo.

E o padre de Zarate seria porventura tambem inspirado pelo Espirito Santo?

Não! — gritariao immediatamente todos os catholicos — esse padre quando fez isso não foi inspirado pelo Espirito Santo, mas sim pelo demonio!

Como, pergunto eu, isso é lá possível?

Um padre deixando-se guiar pelo espirito maligno!

Um padre que tem o dom de salvar as almas, que dá passaportes para o céo e que na occasião do santo sacrificio da missa se põe em communicação directa com o proprio Deus!

Essa agora!

Mas não veem que isso é uma heresia?

Não veem que affirmando tal antepõem o poder do mafarrico ao poder do omnipotente Deus?

Havia de ter graça, havia!

O diabo inspirando á pratica do mal um reverendo; augmentando o numero de seus subditos com um representante do seu antagonista.

Essa só mesmo pelo Diabo!

Terminemos, porém, essas e outras considerações e façamos aqui duas perguntas a esses bandalhos de batina que vivem a vomitar do pulpito e da boa imprensa os maiores destemperos contra a educação leiga:

Não é exacto que só a religião catholica é capaz de moralizar a humanidade?

Não é certo que a educação religiosa fez do padre de Zarate um modelo de virtude e de moralidade christã?

E esse mesmo padre que lá na Argentina immolou á sua saúda bestial cinco ternas creanças, infectando ainda uma de moléstia repellente, quantas vezes, de cima do pulpito não vociferaria, terrível, de punho ameaçador, contra os livres-pensadores; quantas vezes elle não diria: «Deixai vir a mim os pequeninos, trazei-os á igreja pois só ella é capaz de ensinar a verdadeira moral, a moral christã».

E sereis ainda tão ingenuos, vós, pais e mãis que tendes filhos, filhos que são o vosso encanto, filhos que são pedaços de vós, filhos que estremeceis, que são o vosso enlevo, filhos cujo amor vos faz tornar a vida mais suave, filhos por quem darieis uma a uma todas as gottas do vosso sangue, filhos que são a vossa esperança, sereis tão irreflectidos que vendo constantemente a repetição de factos como esse de Zarate, na Republica Argentina, ainda os ireis levar a esses monstros que tem a consciencia mais negra que as vestes que usam, cujos baixos instinctos escondem com fingida hypocrisia, ainda ireis entregar os vossos filhos a esses seres deshumanos que vo-los devolverão com a alma pervertida e o corpo corroído pelos germens venereos?

José S. Salles.

Embuste de um jesuita

Em trinta de março de mil novecentos e quatro, violento incendio, em S. Nicolau de Missões, destruiu uma capella a que haviam sido recolhidas as reliquias do antigo magestoso templo jesuita. Salvou-se apenas uma imagem de Santo Antonio.

Havia umas vinte imagens, todas de elevada estatura, dentre ellas tornando-se notavel uma de Christo na cruz e outra de S. Nicolau. Esta, de formas avantadas, era tambem de madeira, mas óca, com articulações nos braços, pernas e cabeça e com abertura nas costas, por onde se mettia um astuto jesuita, afim de fazer o santo falar e gesticular nos feios e devotos.

Essa imagem era de uma naveavel perfeição e belleza, surpreendendo pela vivida expressão e pelas formas harmoniosas e correctissimas nos mínimos detalhes.

Era como se estivesse falando, para nos exprimir em linguagem popular. Paramentada de bispo, de baculo e mitra, as suas vestes, simulada na propria madeira, pareciam soltas, ondulantes no corpo, tão caprichado fóra o pannimento e as brilhantes tintas que revestiam.

O jesuita illudiu assim o povo missionario por muito tempo.

Descoberto o embuste correu ao pau.

Padres que provocam uma greve

Ficção do padre — Bebadeira de cerveja — Na fabrica de Votorantim — Engraçando-se com as operarias — Uma tremenda vaia — Proessa de um traidor alvorado em tyrannete — Bello movimento de solidariedade — Um gerente-lobo sob a pelle de cordeiro — Brutalidades do Washington-mirim de Sorocaba — Violencias sobre violencias.

Recebida á ultima hora, só pudemos no nosso numero passado publicar com ligeiros detalhes a noticia da greve dos operarios da fabrica de tecidos de Votorantim, em Sorocaba, declarada na tarde de 10 do corrente e provocada pela importuna presença ali de quatro padres completamente bebados.

Esses miseraveis parasitas da humanidade, depois de terem muito christamente entulhado o insondavel buxo de bons manjares e os miollos com seis duzias de cerveja, num pic-nic realizado naquelle arrabalde de Sorocaba, entenderam ir perturbar com a sua sempre detestavel presença o trabalho dos operarios da fabrica, entregues ao seu estenuante labor, com o qual conseguem viver honestamente.

Um dos empregados da fabrica fez ver ao seu gerente a inconveniencia de tal visita, em vista do odio que a maioria dos trabalhadores dali vota a essa raça maldita, e momente pelo estado de embriaguez em que se achavam os santos ministros da Santa Madre Igreja...

Era uma irritante provocação introduzir em uma casa onde se vive honestamente de um trabalho brutal, quatro vagabundos que levam a vida a vagar intrigues aos pobres de espirito, aos quaes arrancam uma parte do producto do seu suor.

Mas, apesar dessa advertencia, os quatro urubus entraram na fabrica e, esbarrando aqui e ali, puzeram se a percorrer-lhe secção por secção. Immediatamente correu por toda a vasta officina a noticia de uma tão desastrada visita. As pestes, quando invadem uma cidade produzem o mesmo effeito.

Os brutos, continuando na sua visita, chegaram á sala das operarias, onde, pelo seu porco procedimento, o espirito de prevenção começou a manifestar-se em protestos.

Os repellentes parasitas, não contentes com perturbar aquelle recinto de trabalho com as suas ascorosas pessoas, começaram, com o pretexto de examinar as maquinas e os tecidos, a aproximarem-se das operarias, ás quaes derretiam-se em encerveja los sorrisos, dirigindo-lhes os seus sagrados gracejos...

Era tão grande o effeito da bebedeira que um delles ficou com uma parte da batina na engrenagem de uma machina, pela qual teria sido transformado em salchicha se não fosse a destreza de um trabalhador.

Da sala das mulheres entraram os mensageiros da mentira na secção de tecelagem, onde já tinha chegado a noticia do seu procedimento para com as operarias.

Assim que os seus negros vultos se destacaram por entre os teares, um rumor agudo, intenso, sibillante, começou-se a ouvir de um extremo a outro do vasto salão, crescendo sempre até transformar-se em verdadeiro vendaval cortando por um taquaral immenso.

Eram os trabalhadores que protestavam numa manifestação ruidosa contra os representantes da ignominia, da exploração, da mentira; era o brado espontaneo do opprimido contra os mais genuinos sustentaculos dos oppressores. Onde teve principio a tremenda vaia? quem a iniciou? Ninguém o poderá saber. Começou aqui, ali, acolá e estendeu-se rapida e espontaneamente por toda a fabrica.

Qual o responsavel? a quem cabia a culpa do facto? A todos, pois, sem ter havido previo accordo, toda a legião de trabalhadores manifestou o seu protesto contra os bebados tyrannetes.

Não entendeu assim o sr. Antonio Duarte, contra-mestre geral, que, em tempos tendo-se em conta de operario consciencie e revolucionario, mostrava-se agora um brutal e caricato tyrannete, suspendendo por muitos dias um operario como o responsavel pela vaia dada aos padres.

Como é natural, os demais operarios entenderam que isso não era justo e mandaram um companheiro entender-se com o mestre e o gerente, fazendo-lhes ver que todos eram responsáveis pelo que tinha havido, pois todos tinham tomado parte na vaia, sendo, portanto, uma clamorosa injustiça suspender um só operario como autor de um facto do qual elle não tinha sido senão um comparticipante.

Não foram attendidos, pois o grande pulha Duarte insistiu pela suspensão do operario.

E a greve arrebentou, geral e espontanea. Se todos somos responsáveis pela vaia, todos devemos ser os sacrificados — disse-ram os trabalhadores. E puzeram ao lado da victima da estupididade do tal ex-revolucionario, fazendo paralizar todo o movimento da fabrica.

Começa aqui as inqualificaveis violencias contra os operarios, exercidas pelo gerente da fabrica, verdadeiro lobo mettido na pelle de cordeiro, com a qual apparecia aos ingenuos operarios, que sempre se fiaram na sua pseudo-bondade, e do ridiculo e caricato Washington-mirim de Sorocaba, o violento, brutal e estúpido delegado que tanto já se tem celebrizado pelas suas proesas.

A requisição do tal bacharellete de Sorocaba, seguiram logo para Votorantim numerosas praças, armadas de carabinas embaçadas.

Os operarios mais apontados pelo seu espirito de independencia foram logo obrigados a sair de Votorantim. As intimações e prisões tiveram o seu inicio.

Um trabalhador independente da fabrica, vendedor de sorvetes, foi preso na rua á maneira dos saltadores. Um numeroso grupo de soldados, commandados pelo tal delegadete e um official, cercaram-no na rua e, de carabina apontada, prenderam-no e o teriam espantado por ordem do delegadete se a isso não se opuzesse a prudencia do official, fazendo-lhe ver a revolta que provocaria tal facto.

Esse trabalhador foi transportado para esta capital onde se acha preso, apesar dos habeas-corpus requeridos e prejudicados pelas informações da policia.

O tal bondoso gerente, para ainda uma vez demonstrar a sua dedicacão pelos operarios ordenou, qual senhor feudal, a todos os vendeiros e acoqueiros que fechassem os seus negocios e não fornecessem nada aos trabalhadores. Intimou tambem que dezesse familias dos operarios mais distinguidos pela sua «bondade» desoccupassem as casas da fabrica. Até a agua foi negada aos operarios!

Votorantim é um feudo da fabrica, onde a vontade do gerente impera, como a de um senhor feudal.

Im os operarios ser vencidos pela violencia, pela fome e pela falta de abrigo.

Com as infames violencias da policia e o desamparo de suas familias os operarios sentiram-se desorientados e a greve foi momentaneamente prejudicada.

Depois de alguns dias de paralização, a fabrica retomou uma aparente actividade, ficando desempregados e atirados á rua inteiramente sem recursos um bom numero de familias.

Como é indigno vencer assim! Estejam, entretanto, certos os tyrannos, que dessa forma prejudicaram os operarios, da apparencia da sua victoria.

A violencia pode vencer por um momento, mais o odio por ella provocado irrá crescendo até que irromperá terrível e vingador.

E ahí têm os leitores quantas infelicidades provocaram quatro padres bebados. E' a infame missão desses bandidos: semear a desgraça por toda a parte.

Carollismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.

Aos homens livres de todo o mundo

Na Republica Argentina, paiz que pretende ter sido incorporado no concerto das nações civilizadas, não existe liberdade de reunião nem de imprensa.

As sedes das associações são arbitrariamente encerradas pelas autoridades.

Os homens que pensam livremente são deportados e encarcerados.

A imprensa de ideias é obrigada a publicar-se clandestinamente.

Trabalhadores! Não emigreis para a Argentina, onde a liberdade não existe e o bem-estar que vos offerecem é um engano infame.

(Pede-se a reprodução desta em toda a imprensa liberal).

A EGREJA E A CIENCIA

Socorrer-se algum da razão contra os principios ensinados pela Igreja, era um crime, e assim é que os erros e os preconceitos se transmitem de geração em geração. (G. Tissandier, Os Martyres da Ciencia, p. 221).

Ha muita gente ainda infelizmente tão ingenua que cre sinceramente que religião e ciencia é uma e a mesma coisa.

Para as ingenuas almas das piedosas creaturas que constituem esta classe de gente, ciencia e religião são dois dons de Deus, e dahi a sua necessaria harmonia.

Todavia não é assim, porque a luta ao vezes secular entre estas duas entidades, mostra até a evidencia que se a segunda é «dom de Deus» a primeira é filha genuina de satanas, sem o que não se poderia explicar o seu multiseccular antagonismo.

Bem sei, como já acima disse, que ainda ha muita gente que não admite de modo algum que os ensinamentos da ciencia sejam diametralmente oppostos aos da religião. Mas esta pobre gente é completamente alheia a essa questio, e o nosso dever é instruí-la.

Nos primeiros tempos do christianismo a Igreja era totalmente indifferente a todas as questões scientificas, não só por ella não ter sido fundada para dogmatizar em ciencia, como porque se acreditava geralmente, no mundo do christão, por uma passagem de S. Matheus posta na bocca de Christo (1) que o fim de todas as coisas estava proximo; e nesta opposição a neutralidade da Igreja em face das questões sociaes ou scientificas era perfeitamente explicavel.

Mas a Igreja Romana não se conservou sempre nesta attitude. Passada aquella geração em que o Christo affirmava que «havian de succeder todas aquellas coisas» (2) ella comprehendeu que tinha sido feita para viver e trauou de accommodar-se ao imperio o melhor que pôde.

No primeiro quartel do IV (Conclio de Nicós 325), a alliança de Deus e Cesar era um facto consummado.

Excusado é dizer que neste tempo, e muitos seculos depois, a christandade não tinha sciencia (3): todos os phenomenos naturaes que hoje se explicam pelas leis da physica, como as tempestades, os raios e os granizos, eram attribuidos á intervençào immediata de Deus que os produzia para atemorizar os mortaes e castigar os seus occedados.

A medida que o christianismo ia-se engrandecendo no mundo, a ignorancia e a superstição tambem cresciam na mesma proporção; muitos dos deuses e santos da mythologia grega e do paganismo romano passaram para o nosso Calendario, e nem sempre com differença de nome. — Assim — diz Bossi, — o Hermes e o Nican dos gregos passaram a ser os nossos santos Ernesto e Nicanor; o Demetrio e o Dionysio, os nossos S. Demetrio e S. Dionysio; e Ceres, a loura (Flavia), a nossa Santa Flavia.

A mythologia comparada offerece muitas curiosidades como essas; mas o nosso objecto não é estudar as origens do christianismo mas sim as suas relações com a ciencia.

Logo que os padres julgaram-se bastante fortes, declararam guerra á ciencia mas uma guerra sem quartel, que se tem prolongado até aos nossos dias.

Segundo affirmava Bossi, «Origens (185-254) comparava as sciencias humanas ás pragas do Egypto; Tertuliano condemnava todos os que descobriam novas coisas, porque instruiam os homens; S. Jeronymo jurou que nunca leria Virgilio, Cicero ou outro qualquer pagão; S. Agostinho ensinava que nada se deveria aceitar que fosse contrario ás escripturas; finalmente, Eusebio de Cesária, o primeiro que escreveu uma historia ecclesiastica, disse que esse não ligava attenção ás questões scientificas não era por ignorancia mas sim porque applicava o espirito a coisas melhores».

Este desprezo pela ciencia gerou a perseguição. Na segunda década do seculo V existia em Alexandria uma famosa Academia presidida por uma mulher de nome Hypatia, filha de um mathematico chamado Theon, e noiva de um tal Orastes, prefeito da cidade.

Tão formosa quanto erudita, esta Sárraga daquella época havia sustentado muitas e acirradas polemicas contra Cyrillo, bispo da mesma cidade.

No obstante, a sciencia sagrada Cyrillo nunca pôde vencer a sua temivel adversaria, pelo que decidiu mata-la na primeira

(1) Math., XXIV.
(2) Id. id., v. 34
(3) Approposito disto, eis o testemunho insuportado de um ultramontano, J. M. de Lourdes, que diz: «Enquanto as sciencias e as letras floresciam na corte dos califas, a Europa estava submerza na mais profunda barbarie» (Curs. Method. de Geograp., p. 294.)

ocasião que se lhe offerecesse. Effectivamente, indo Hypatia, certo dia, como de costume, para a sua Academia afim de fazer-se ouvir do seu selecto auditorio, foi assaltada no caminho pelas turbas de Cyrillo, as quaes, depois de arrancarem-na do carro e despirem-na, a conduziram a uma egreja onde, a golpes de maça, tiraram-lhe a vida: o seu cadaver foi esquartejado, a sua carne raspada dos ossos com ostras e todos estes ensanguentados restos, ainda palpitantes, foram lançados numa fogueira! «Foi assim — acrescenta Draper — que pereceu em Alexandria a philosophia grega» Estava-se no anno 414, e todo o mundo devia pensar de accordo com a Igreja. (4)

José Martins.
20 — 10 — 1911
(Continúa).

(4) A descripção deste horroroso crime commetido pela turba catholica pirateada por Cyrillo, acha-se na «Hist. Univ.» de Cantá, compilada por A. Ennes (t. vi, p. 391-2), que por sua vez a toma da «Hist. Intellec. da Europa», de J. G. Draper (Veja-se a edç. hespanh., t. p. 56).

Ha ainda outros escriptores que fallam do mesmo crime. Entre elles, um fervoroso catholico, Carlos Roseritz («Roma presente o Seculo»), p. 167-8; P. Alegre (1871) e um inquisidor hespanhol, J. A. Florente («Memor. Hist. sob. la Inquiçião Hespanh.», Madrid, 1902).

O COMICIO DO DIA 11

A POLICIA, DISVIRTUANDO OS SEUS FINS, PROHIBE A REUNIÃO, ASSALTA A SEDE DE UMA SOCIEDADE, PRENDE, AMEAÇA E BURLA A ACÇÃO DA JUSTIÇA.

Como tinhamos annunciando, devia realizar-se em S. Paulo, no dia onze do corrente, uma manifestação publica, commemorando os martyres de Chicago e para lançar-se um protesto contra as guerras.

Apesar dos seus fins serem claramente conhecidos, a reunião não pôde realizar-se por prohibição da policia, que lhe attribuiu falsamente outros intuitos.

Além da commemoração dos martyres de Chicago, a projectada manifestação tinha o humanitario fim de lançar um protesto contra esse maldito flagello que é a guerra.

Por todas as grandes cidades do mundo civilizado ainda ha pouco fez-se o mesmo em manifestações colossaes. Em parte algum foram prohibidas.

Em S. Paulo não se deu o mesmo. A policia, mentindo infamemente, affirmou que a manifestação tinha por fim atacar o rei da Italia! Simplemente ridiculo!

E affirmou-se isso, apesar de terem sido espalhados milhares de boletins annunciando o intuito da manifestação!

Mas a violencia da policia não parou na prohibição do comicio. Outras brutalidades foram commetidas.

O Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer, que tem a sua sede juntamente com a sociedade recreativa no Braz, foi, na sexta-feira, assaltado pela policia, que, com os seus agentes e soldados de revolver em punho, lá penetraram na occasião em que se realizava uma reunião para tratar da festa de hoje, e prenderam vinte duas das pessoas presentes. Alguns dos presos saíram dois dias depois, mas os companheiros Angelo Scala e Calvo só foram postos em liberdade na quinta-feira, apesar dos numerosos habeas-corpus requeridos e prejudicados pela astucia da policia.

O nosso companheiro Edgard Leuenroth tambem foi ameaçado de prisão, tendo a sua residencia cercada durante dois dias.

Até quando durarão estas infames violencias?

Paster do... horanção

O padre Agostinho Pires, do Sobreiro, lugar da freguezia de Mamarosa, Portugal, valendo-se do confessorio durante anno e meio, conseguiu que Joanna Rolla, de 80 annos de idade, da quinta da Ferreira, freguezia dos Covões (Cantanhede), lhe fizesse escriptura de doação de metade de todos os seus bens mobiliarios no valor de uns cinco contos de réis. Segundo as declarações de um irmão lha victima dos manejos jesuiticos, o padre Agostinho começou por pedir á sua confessada a deixa, offerecendo-se-lhe para lhe rezar muitas missas, muitos officios e para lhe mandar construir uma capelinha aonde ella fizesse as suas orações, ao que ella não accedeu, objectando que já havia feito testamento de tudo quanto possuia a seu irmão Antonio. Mas o padre, continuando a confessar-lhe, insistiu sempre, negando-se absolve-la enquanto ella não lhe fizesse a escriptura pedida. A velha, que de ha tempos vem manifestando desarranjo mental, cedeu finalmente, e na madrugada de 5 de julho ultimo o padre Agostinho mandou busca-la no seu carro, que a conduziu á casa do Sobreiro, onde a esperavam o notario e as testemunhas. A Joanna Rolla não soube o que fez, e quando lhe disseram que haviam infamemente enganado ficou deveras triste e altamente indignada com o seu antigo confessor.

O que é a religião

Uma escola de criticos superficiaes affirma que a ideia religiosa é de origem sobrenatural e que o sentimento da religiosidade é commum em todos os homens; mas á palavra «religião» attribuiram-se significações mais etherogeneas, taes que neste campo reina o mais chocante contraste, e não é tão facil comprehender com clareza.

Segundo o philosopho Seneca, a religião é conhecer Deus e imita-lo;

Segundo Manoel Kant, a religião é conhecer os nossos deveres e observa-los como mandamentos divinos;

Segundo Augusto Comte, é o culto da Humanidade;

Segundo Alexandre Bain, é um composto de ternuras, de temor e de sentimentos do sublime;

Segundo J. Guilherme Hegel, a religião é o conhecimento adquirido no Espirito Finito da sua existencia como Espirito Absoluto;

Segundo Heuxley, é o amor pela Etica ideal, e o desejo de realizar este ideal na vida;

Segundo Thomé Carlyle, é aquillo que o homem cre e que guarda no coração, e que reconhece por verdadeiro nas suas relações essenciaes com o Universo mysterioso;

Segundo Gaetano Negri, a religião é o protesto da alma humana contra as inexplicaveis injustiças do mundo;

Segundo Luiz Feuerbach, é o complexo das illusões e das crenças que o homem tem-se formado do sobrenatural;

Segundo Stuard Mill, é o movimento potente que dirige as emoções e os desejos para um objecto ideal, cuja excellencia suprema é a justa superioridade sobre outros objectos egoistas de desejos são reconhecidos;

Segundo João Müller, a religião é uma faculdade mental que, independente do senso e da razão torna o homem capaz de apreheender o infinito sob nomes differentes e por varias concepções...

A religião é de origem biologica; todos os impulsos e motivos contribuíram em determina-la: medo, terror, surpresa, allegria, dór, senso estético. Para melhor defini-la, o sentimento religioso é: «o sentimento de dependencia que temos com potencias superiores inexplicaveis, a inspiração da consciencia em tudo aquillo que é mysterioso e solemne que impressiona a imaginação, a esperança a veneração».

Augusto Villa.



Viva a Penha!...

NOSSA SENHORA DA PENHA É A SANTA DA DEVOÇÃO DO MAXIXE, DO SAMBA, DOS BANDOS CARNAVALESICOS, ETC.

Um diario do Rio assim se refere aos festejos da milagrosissima Nossa Senhora da Penha:

«Hoje, os habitantes da nossa cidade do Rio de Janeiro, dos arrabaldes e suburbios, concorrerão para o realce da festa em honra á Excelsa Virgem Nossa Senhora da Penha.

Nada faltará para o brilhantismo dos festejos da Penha.

Os rapazes e raparigas da «Flor do Abacate», do «Ameno Resedá», do «Ninho do Amor», do «Reinado das Flores», do «Tinhorão», do «Yáya me deixa...», e outros ranchos e grupos carnavalescos promettem um milhão de surpresas no arraial da Penha.

Bandos de flauta, cavaquinho e violão e bem organizadas charangas darão tambem a nota alegre do dia de hoje, com maxixes, polkas, tangos, valsas e quadrilhas. O samba será o principal elemento da festa da Penha.

E' de esperar que osromeiros continuem a proceder dignamente, abonando o caminho do crime, a faca, a navalha e o revolver, emfim, abandonando o seu proprio inimigo, em respeito á milagrosa Santa da Penha.

O lemma a seguir é o mesmo dos domingos que passaram — gostar e brincar».

E viva a folia!, isto é: viva a Nossa Senhora do Samba!...

Secção amena

Um padre, que se embriagava continuamente com os melhores vinhos, dando formidáveis escandalos, foi chamado a presença do bispo e por elle reprehendido severamente.

Um qui-pro-quo piedoso. Um coronel protestante presidia em Paris, ha vinte annos, ás operações do recrutamento, na rua Saint-Dominique.

Um sobrinho do illustre sabio Pasteur devia submeter-se a ellas, e para obter a benevolencia e favor do coronel começou por lhe dar a conhecer o seu parentesco com o grande homem.

O militar, duro de ouvido, entendeu que o moço se dizia sobrinho dnm pastor, felicitou-o por isso e perguntou-lhe o que podia fazer para lhe ser agradável.

Longe de desfazer o equivooco, o maganão respondeu em tom adocicado: — Meu tio ser-lhe-ia grato se não me mandasse para muito longe de Paris.

— Será com effeito de grande vantagem, meu filho, ficar perto delle para lhe ouvir os santos conselhos diariamente. E mandou-o para Fontainebleaux.

O vigário á beata rica, mostrando-lhe uma imagem da Virgem: — Quando foi collocada esta imagem no altar, até me fez chorar...

O sacristão, com maliciosa ingenuidade: — Não admira! Caí-lhe em cima, daquella altura!



Lanterna Magica

Ir buscar lá...

Na recente fallencia fraudulenta do banqueiro Palmirini, que em França promettia mundos e fundos por pouco dinheiro, averiguou-se que entre os logrados estavam numerosos tonsurados, como já succedeo em outro caso identico, o da "Renda bimensal".

As promessas de céu e ameaças de inferno rendem bastante; mas os padres têm pressa de enriquecer e recorrem ainda a outros meios. E, já se sabe, quem tudo quer, tudo perde. Desta vez foi o banqueiro que papou o cobre dos crentes...

"Vai, vende o que tens e dá-o aos pobres", disse Christo...

Honestidade clerical

O conego Arcoverde, no exercicio de 1899 a 1900, recebeu do thesorero 400 contos para o serviço da usina Frei Caneca, que pertence ao Estado, e da qual havia sido nomeado director.

Tirada e vendida a safra, nenhuma importancia recolheu ao thesorero e, convidado a prestar contas, recusou-se. Foi por isto desmitido.

Em um conego e irmão de cardeal fica mesmo bem um tal procedimento...

Mas estas a apostar em como essa noticia não passa de uma calunnia dos anticlericaes...

A catholicidade do povo

O povo portuguez é essencialmente catholico! — exclamam os reaccionarios no pulpito e segredam nas tabernas e nos confessionarios. O mesmo escreve, para o papa assinar, o subalterno dos jesuitas que no Vaticano dá pela alounha de cardeal Merry del Val.

Em Portugal ha muito quem lhe responda nos termos em que a um soldado replicou o povo da Granja do Ulmeiro, no seguinte manifesto:

Conta que o velho Padre Carranza disse ao altar que disse a ultima missa no domingo 3 de julho proximo, por deixar de ter emolumentos para isso, e que se continuará a dizer quando abrirem, entre parochianos, uma subscripção e que esta

compense os proventos que deixa de receber. Elle que recebe a pensão que lhe dá o governo, que são uns 300 a tal mil réis cada anno, vitalicios, porque assim pôde dispensar a subscripção. Não são os parochianos que hão de pagar, quando a maioria d'elles não tem com que sustentar os filhos. Não quero receber a pensão do governo, que só cavar ou trabalhar com uma junta de bois.

Os termos em que está redigido este manifesto mostram á evidencia que só obedecem a uma ideia de revolta consciente contra a rebeldia dos sacerdotes recalcostrantes, sem flores de retórica nem ornatos de estilo, mas com a rude e energica franqueza de que não busca rodeios para dizer o que sente e o que pensa. E a melhor resposta que o povo pôde dar a todos os talassas tonsurados e a todos os clericaes de calças ou de saias.

Reparado a falta

Em Santa Maria de Uberabitiba, deve ter-se realizado a 4 de novembro o casamento do respectivo vigário local, revd. Mariano Ascuço, com a exma. sra. d. Maria das Dores.

O revd. é de nacionalidade hespanhola, homem já cheio de idade. Dizem as más linguas que s. revdma. sempre levou uma vida desregrada no meio do rebanho que apascentava, tanto que havia deshonrado a moça com que pretende se casar, abusando da fé catholica de seus pais.

Por isso não se sabe se s. revdma. vai dar esse passo movido por uma verdadeira paixão amorosa ou se para reparar a falta commetida.

O que é, porém, estranhavel é que s. revma. estando disposto a contrahir matrimonio, contra as disposições do Canon, não tenha ainda abandonado a batina, parecendo que s. revma. não se sente com bastante animo para atira-la ás urtigas, esquecendo-se que dois proventos não cabem num só sacco.

Podera! Se aquella veste é que lhe dá o pão de cada dia!...

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — Boas noites de diversões tem offerecido aos seus numerosos frequentadores a empresa deste commodo theatro.

Todas as noites são apresentados novos e variados programma.

— Amanhã haverá matinee com escolhido programma.

THEATRO CASINO — Como de costume, agradaram muito á sua numerosa assistencia e estiveram realmente dignos de applausos os espectaculos no Casino durante a semana finda.

— Amanhã matinee familiar.

CINEMA CONGRESSO — Este magnifico cinema exhibiu excellentes novidades em cinematographia, pelo que muito agradou aos seus frequentadores.

Dia 23, quarta-feira, o Congresso exhibirá o importante film Calvario de uma mãe da Casa Pasquali & Comp.

— Amanhã haverá matinee com bons films.

JOCKEY CLUB — Amanhã, no prado da Mooca, realizar-se-á mais uma corrida, havendo bons premios aos vencedores.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Festas de propaganda

Hoje, sabbado, ás 8 1/2 horas da noite, terá lugar no Salão Germania, a festa de propaganda do Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer.

E o seguinte o seu programma:

- 1.ª parte — Representação da peça social em 2 actos, de Pedro Gori, Sena Patria;
2.ª parte — Conferencia;
3.ª parte — Representação de uma comedia em um acto;
4.ª parte — Será recitado em dialeto napolitano O Caffone.

Terminará a festa com um baile familiar.

No dia 23 de dezembro, realizar-se-á uma festa libertaria no salão Celso Garcia.

Será representado o drama em cinco actos Gabriella, de T. Monticelli. Haverá tambem uma kermesse e baile familiar.

A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Sallesopolis

Já que o correspondente da Lanterna em Guararães se occupou do urubú destas bandas, onsurando o seu procedimento grosseiro, estúpido e atrevido quando lá esteve, passamos tambem a relatar alguns factos praticados pelo mesmo urubú numa cidade do sul de Minas, donde saiu tocado, ou melhor, expulso, á toque de latas vãsias.

Essa ave agoureira, prevalecendo-se da ignorancia do povo roceiro daqui, conseguiu fanatizar umas dezenas de homens incautos e de bastas mulheres e, alvorando-se em chefe de uma diminuta facção politica, tem praticado horrores.

Uma das suas victimas é um negociante de fazendas, em cuja loja o tal urubú tem entrado e arrancado fregueses do balcão, pelo que já foi duas vezes chamado á policia. Outra victimas é um moço que exerceu o cargo de propagandista do protestantismo que já teve por tres vezes a sua casa apedrejada, resultando dos inqueritos feitos a responsabilidade do facto ao urubú. Por esse motivo tambem já foi admoestado pela autoridade. Um outro sr. mandou baptizar um filho, e como esse não faz parte da policia do urubú, este, na hora de baptizar o pequeno, perguntou de quem era filho, e quando lhe disseram de quem era, a fera bradou:

«Infeliz oriana! desgraçada! Melhor te fora não vir aqui!»

Na igreja, as suas práticas são verdadeiras cachoeiras de insultos, de offensas e de diffamações. Refere-se ao casamento civil nos seguintes termos: «Quem é o juiz de paz para nos unir? quem autorizou esse homem, a maior parte das vezes um bandido, um ladrão, um assassino, um homem sem consciencia e sem moral, a celebrar o matrimonio? Vinde á igreja, recorrei a mim, o unico aqui autorizado por Deus a celebrar tal acto!»

E o caso é que o povo roceiro deixa-se enlevar pelo seu conto e assim procede, tanto assim que no ultimo sabbado antes de entrar a quaresma, elle celebrou 12 matrimonios sem que um só tivesse ido no cartorio civil!

Por uma familia moradora nas proximidades da igreja tocou um gramophone durante os actos religiosos, elle quiz, ha dias, ir á casa fazer com que passasse, porém, como algem o advertiasse que elle não podia fazer tal e lembrando-lhe que a autoridade actual não é a mesma que outrora lhe dera tanta ganja, elle resolveu então ir pedir ao delegado em commissão que mandasse cessar aquelle abuso!

O delegado respondeu como devia e elle saiu com o rabo entre as pernas.

Muitas e muitas cousas tem praticado esse urubú, vergonhosamente expulso de uma cidade do sul de Minas, mas que opportunamente irei relutando a fim de não me tornar muito extenso.

O correspondente

Em Bragança

Regista o calendario da historia orminosa bragançana, no dia 21 do corrente, mais um anniversario do assassinado de Justiniano Cunha. Está assignalado de negro esse dia fatidico para lembrança e escarneo dos vindouros.

Foi assassinado por empreitada, porque Justiniano era honrado, era alto, era justiciero — affrontava os seus desaffeitosos desasombadamente.

Os «riliucos heróes», que fazem da igreja o seu gabinete privado de reflexão eriminosas, não o queriam assim, e conspiraram para eliminá-lo e eliminaram-no.

Planeada na vespera entre discursos bajalatorios, acompanhados de foguetes e de vivas alentados pelo alcool, realizou-se a tragedia na estação ferrea, na tarde de 21 de novembro de 1904, quando Justiniano pretendia seguir para S. Paulo. Depois organizaram um jury á vontade (si é que «aquillo» se possa qualificar de jury), fiando impune o crime, quando os seus mandantes e mandatarios deviam estar na cadeia, isolados da sociedade.

O montanha de Guaripocaba, quando gerará em suas entranchas um vulcão que, com a ira de Batao, lance tanta cinza sobre a cidade, nivelando-a, e assim soterrar as manhoas dos crimes que aqui têm sido consummados?

Relembramos Justiniano da Cunha. Joaquim Xaró.

Uma cura original da... myopia

O revdmo. padre Ercole Bellardi, joven e elegante sacerdote de Marino, foi ha tres annos mandado a Ardea, em missão especial, pelas autoridades ecclesiasticas.

Como tinha necessidade de um domestico, conduziu consigo um rapaz de 17 annos, de nome Cipriano Rocco, filho de camponezes de Marino.

Segundo narrou o proprio Cipriano, poucos dias depois de chegado a Ardea, foi forçado pelo padre, sob ameaças terribes, a dormir com elle no mesmo leito.

Nos dias seguintes o digno servo de Deus continuou a seducção do joven servo, dando-lhe presentes e convencendo-o de que tudo quanto fazia era um remedio optimo para curar... myopia, como tinha verificado com varios rapazes, aos quaes applicára o mesmo methodo... curativo.

Chamado de novo a Marino, d. Ercole foi forçado a separar-se do seu domestico, de quem não podia mais justificar a presença em sua casa, visto como não tinha necessidade de creado, vivendo em familia.

Mas, como o amor tudo vence, o bom padre convenceu a familia de Cipriano de que devia confiar-lhe a educação do joven, afim delle cuidar da sua alma (não sabia que tinha esse nome), evitando-lhe as más companhias.

De facto, todos os dias padre Ercole ia á casa da familia buscar Cipriano e fazia com elle longas peregrinações pelos campos. Imagina-se a alegria da familia Rocco, vendo o seu filho sob a alta protecção de um sacerdote, no qual viam a graça de Deus que descia sobre elle!

Infelizmente nada é eterno neste mundo. Os passeios campestres do padre Ercole com o joven começaram a despertar suspeitas e alguns espiritos malignos, numerosos em toda parte, resolveram vigiar de perto professor e alumno e assim descobriram o escopo de suas piedosas peregrinações.

Do facto foi advertido o pai de Cipriano. E' facil calcular a dolorosa surpresa do pobre camponio, que se apressou a denunciar a torpeza commetida contra seu filho.

A autoridade judiciaria instaurou o processo penal e como Cipriano Rocco tinha mais de 16 annos, não se pôde resolver o caso como corrupção de menor e violencia casual por parte do padre.

Ante a declaração das testemunhas de vista e a confissão explicita de Cipriano, este e o padre foram processados pelo crime de ultraje ao pudor, sendo o padre condemnado a seis mezes de reclusão e Cipriano a dois mezes e 27 dias da mesma pena.

Ahi está como o pobre Cipriano Rocco salvou a alma, mas não o corpo, graças á amorosa dedicação do reverendo.

Da myopia tambem elle não sarou e por uma razão muito simples: porque não era myope...

(Duma correspondencia da Italia).

Congresso monista de Hamburgo

Este congresso decidiu: dar ao monismo uma organização internacional; assistir ao congresso da Federação internacional do Livre Pensamento, que se realizará em 1912, em Munich;

dirigir, por occasião das proximas eleições do Reichstag, aos seus membros e partidarios eleitores, um convite instante para só votarem nos candidatos que se compromettam seriamente a lutar afincadamente pela effectivação da liberdade de consciencia já consignada nas leis, pela separação da Igreja tanto do Estado como da escola, e contra a indigna educação confessional obrigatoria das crianças.

O congresso ouviu a leitura do relatório de Ernesto Haecckel (impossibilitado de assistir ao congresso por causa de um accidente) sobre: «Os fundamentos do monismo».

Este relatório causou grande entusiasmo no auditorio e deve ser considerado, no dizer do professor Ostwald, como o testamento de Haecckel em favor do monismo.

Discutiram-se varios assumptos importantes, sendo o congresso fechado por um discurso do seu presidente Ostwald, assim concluiu: «Declaro encerrado o primeiro congresso monista e aberto o seculo do monismo».

O que dizem de nós

A Tribuna Popular, do Rio, assim se exprime a nosso respeito:

A Lanterna é uma folha anticlerical e de combate, que se publica em S. Paulo. E' seu director Edgard Levenroth que, com uma pleiade de espiritos brilhantes e emancipados, tem sido nesta terra de jesuitas um esforçado propagandista do livre-pensamento.

A Lanterna, commemorando o barbaro assassinato de Francisco Ferrer, deu-nos uma edição impressa em finissimo papel e collaborada pelos vigorosos escriptores que, das columnas da vibrante folha libertaria, vão conseguindo adherções á justa causa de que A Lanterna se fez defensora incondicional.

Agradecendo á presada collega, aproveitamos a occasião para felicita-la por ve-la de novo na estacada, disposta á luta da imprensa.

NUCLEOS DA VANGUARDA

Sociedade Feminina de Educação Moderna — Promovida por esta util associação, o nosso amigo Waldomiro Padilha realizou no domingo, ás 3 horas da tarde, uma palestra no salão da rua 15 de Novembro, 50-B.

O nosso companheiro, perante regular concorrência, salientou a necessidade da propaganda dos nossos ideaes ao elemento feminino, que mais atrozmente sofre as consequências da exploração do trabalho.

Centro Libertario de S. Paulo — Este Centro reuniu-se na noite de 15 do corrente, tendo sido tomadas diversas deliberações tendentes a conseguir a sua prompta instalação.

Grupo Pioneiros da Liberdade — Amanhã, domingo, realiza este grupo da Ponta do Caju, Rio, a sua segunda passeata de propaganda, que terá lugar desta vez no Jardim Botânico.

O "BREVIARIO"

Começamos hoje a publicação dos nomes das pessoas que já tomaram assignaturas para o livro de versos que o nosso companheiro Beato da Silva vai proximo a editar. Rogamos ás pessoas que ainda têm listas em seu poder a maior urgencia na remessa das mesmas e tambem as pessoas que desejarem tomar assignatura (28000 cada uma) devem com urgencia fazer os seus pedidos. A correspondencia deve ser enviada á caixa postal 195.

Lista a cargo do sr. Joaquim Trajano dos Santos (Fabrica do Piripiry, Estação de Mattosinhos, Minas):

Joaquim Nepomuceno de Moura, Altino Alves de Oliveira, José Gomes Teixeira, José Pedro de Carvalho, Alfredo Duchamel, Sertorio Teixeira, d. Maria José Samarco, José Maria Samarco, José G. Ferreira Junior, Quintiliano Mascarenhas, d. Isaura Maria, Francisco Mascarenhas Junior, José Theodoro de Castro, d. Philomena de Barros, d. Zephirina Moreira, Altino Alves da Silva, Francisco da Fonseca Vianna, Euclides do Carmo e Joaquim Trajano dos Santos.

(Continúa).

Medico psychista ?!

A pedido, transcrevemos do Mundo Oculto, de Campinas, a seguinte nota:

Recebemos a Octopodia, folha de annuncios suggestivos, do sr. João Lourenço de Souza (Rio). Lendo-a de um só folio, nada encontramos que nos agradasse. Achámos, porém, interessante o modo do sr. Lourenço de Souza fabricar peritos em qualquer profissão. E' só enviar-lhe 600000 que elle nos arranja um diploma de medico psychista, engenheiro electricista, mineralogista, piloto, machinista, etc., etc. O que elle chama medico psychista é o medico curador, pelos fluidos e pelo magnetismo. Diz que essa profissão é rendosa, apesar do medico nada poder cobrar. Uns dão-lhe uma nota de 500000 num envelope fechado, outros fazem transferencias de propriedades, como tem acontecido a muitos magnificadores.

O sr. Lourenço de Souza não conhece o Código Penal do Brasil? Não sabe que ninguém pôde exercer a profissão de medico sem ser autorizado pelas leis deste paiz? E com que descaradamente diz que a profissão é rendosa, despertando a cobiça aos fanaticos, dos mediums sem criterio que por ahí andam á imitar o celebre professor Faustino!

Aos nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos communiquem a primitiva residencia.

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuita mente.

A infallibilidade do Papa

Em 10 de março de 1872, o notavel padre Junqua, doutor em theologia pela Universidade Romana da Sapiencia, em um brilhante artigo dirigido ao papa, quando no concilio do Vaticano decretaram a sua infallibilidade, mostrando quanto de anti-religioso havia nessa resolução que mudava a antiga Constituição da Igreja, fazendo de uma opinião escolastica, abandonada ás argucias dos theologos, um dogma de fé, accrescentado ao symbolo e imposta á crença dos fieis, disse:

«Toda a alma verdadeiramente catholica, quer entre os seculares, quer entre os clerigos, que respeitar essa grande cousa chamada consciencia, se revolta necessariamente contra essa enorme innovação da Igreja.»

Entre muitos períodos de uma logica esmagadora contra essa usurpação do poder de Christo,

unico revelador na Igreja, elle exclama: «E vós, senhor, apesar de intelligente e illustrado como sois, tivestes a desgraça de estar na vanguarda dos que impelliram a Igreja para essa grande aberração, a primeira produzida com semelhante brilho e unanimidade ha 18 seculos, por uma assembleia de bispos; dos que effectuaram uma revolução radical no ensino apostolico, substituindo o chefe invisivel e infallivel por um visivel e fallivel, em summa, transformando um homem em um Deus!»

São decorridos 38 annos e, ainda, na maioria dos povos, perdura a crença da infallibilidade do homem que, manhosamente, com ares de santidade, desprezando ensinamentos de Christo, conseguiu cercar-se de todas as regalias e collocar-se numa esphera de poder superior a que o nosso Salvador agia.

Este, sendo filho de Deus, não julgava-se, no entanto, com poder para perdoar.

A prova é que expirante mais proximo de Deus, que dos homens, elle pedia — «Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem!» e assim não fez, como hoje o papa faz — condemnar a seu bôl-prazer como se acima delle não houvesse aquelle que disse — «Não julgueis o bom por bom, nem o máo por máo que isso a mim compete».

Todavia o muito que se tem escripto sobre esse irrisorio dogma da igreja romana, não inibe que ainda ha pessoas que se vangloriem com a benção apostolica; ou que se julguem desgraçadas com a excommunhão de homens, que, além do mais, se apartaram pe remptoriamente das leis de Deus e a todo momento despresam os ensinamentos de Christo.

— Quem crê na infallibilidade do papa commette verdadeira apostasia para com Deus.

— Quem crê ou proclama a valia da benção ou da excommunhão até a terceira geração, não tem ideia do que seja um Deus justo e infinitamente misericordioso.

Ainda sobre a infallibilidade do papa, conta-nos um magnifico escriptor, escrevendo o que se segue sobre o patrimonio de S. Pedro:

— «Conversavam descuidadamente pouco distante de S. Pedro dois Santos.

— E o concilio? perguntou um. — No concilio ha-de ser discutido o patrimonio de S. Pedro. O porteiro do céu, de chaves em punho, não dava attenção á palestra, mas ouvindo o seu nome levantou a cabeça.

— Que é lá isso? — Saint-Beuve cumprimentou-o.

— Estavamos falando no patrimonio de S. Pedro.

— Então eu agora tenho patrimonio?

— E dinheiro tambem, segundo creio, tornou S. Beuve, sorrindo-se, pois eu tenho ouvido falar no dinheiro de S. Pedro.

O apóstolo ergueu-se indignado.

— Dinheiro de S. Pedro! Salva o senhor, que entrou no céu não sei como, que eu nunca tive nem mealha.

O meu dinheiro era o dinheiro dos pobres. O ouro que me passasse nas mãos transformava-se em alivio aos miseros enfermos. Dinheiro de S. Pedro! Então lá na terra já não leem as minhas epistolas? Não disse eu, aos pastores das almas, na epistola 1.ª, cap. 5, ver. 2.ª: «Apacentae o rebanho de Deus que está entre vós, tende delle cuidado, não por força, mas expontaneamente seguindo Deus; nem por amor de lucro vergonhoso mas de boa vontade? E ha quem me atire com dinheiro ás faces! E o patrimonio de S. Pedro, isso que vem a ser?

— Vem a ser Roma e os estados da Igreja, sr. S. Pedro, que os vossos successores possuem. Ah! elles apanharam a herança de Néro e chamam-lhe meu patrimonio?

Muito bem, já me confundem com a besta do Apocalipse!

Saiba que o meu patrimonio não foi nunca sinão o bordão do peregrino e a cruz do glorioso martyrio.

Nunca tive de meu no mundo, mais que os 7 palmos de terra onde enterraram o meu corpo. Não conquistei estados, mas sim almas. Quando eu residi na capital do imperio, Roma, o Capitolio, o Collegio e o Fóro eram o patrimonio dos Cesares; mas as almas redimidas pelo Evangelho, consolaras pela minha voz, illu-

minadas pelo clarão do Golgotha, purificadas pela fé, espelhos immaculados em que se reflectia o céo, eram o patrimonio do humilde pescador. O que chamais estado da igreja, era o patrimonio de Néro; o doce imperio das almas, o de S. Pedro.

— Senhor S. Pedro, socegue-se. — Nada, eu quero deslindar isso. Vou já daqui ao concilio. — Eu não desejo dar-lhe conselhos, mas no seu caso não ia. — Eu!!

— Vossa santidade mesmo. Ora diga-me, está disposto a votar a infallibilidade do papa?

— A INFALLIBILIDADE do papa!! Que novo atrevimento é esse!

O que! Então eu que não tenho-me na conta dos peiores santos que por cá andam; tão pouco infallível fui que reneguei Christo 3 vezes antes de cantar o gallo e os meus successores querem se julgar melhores que eu! A fraqueza humana fez com que eu negasse o meu Divino Mestre e elles têm a audacia de se julgarem tão fortes, que nem uma vez o reneguem?!?

Ai, Deus do céo, introduziu-se na Igreja o orgulho de Satanaz! Vou ao concilio, não ha que ver. — Não vá, acudiram todos em coro de afflicção; não vá que o pben fóra como hereje.

A isto é que S. Pedro não resistiu. Largou as chaves do posto, com grave risco de entrar no céo, ou o padre Claret ou Luiz Veilol, e foi a correr lançar-se aos pés de Christo.

— Senhor, disse elle, como a igreja está é que eu corro o perigo de ser considerado hereje. — Também eu, meu pobre S. Pedro, respondeu Christo sorrindo-se.

Porque eu disse: Bemaventurados os pacificos, e o papa tem soldados. Porque eu disse: um rico difficilmente entra no reino do céo e o Vaticano é opulento; porque eu disse: se alguém te ferir na face direita, offerece-lhe a esquerda, e a historia da Igreja que tem na primeira pagina o Calvario tem na derradeira Mentana; porque eu disse: Bemaventurados os misericordiosos e o papa condemna a morte. Já vês pois, que a minha doutrina é doutrina é considerada falsa.

Eu trouxe a liberdade ao mundo e a igreja divorciou-se della. Eu fui a mansidão e a Igreja é a violencia; eu repelli todos os reinos da terra e o meu vigario é rei. Ah! S. Pedro, nos tempos da primitiva Igreja, estava o mundo profano sepultado nas trevas da devassidão e dos erros. Do fundo das catacumbas christãs, é que surgiu a luz serena a illuminar as almas; das catacumbas brotou a cathedra radiosa que corrompeu-se cá fóra e, enquanto o mundo, entre os humides continua a minha luz, a luz da verdade a esclarecer os corações e os espiritos, é justamente nos templos em que vão adorar me que se refugia a sombra do mal! De facto, quem, de bom senso, tendo e meditando um pouco so-

bre o que acima fica escripto, não concordará que a igreja deturpou e corrompeu os ensinamentos de Christo?

Quem negará, de coração limpo, a feição puramente mercantil dada a religião pregada actualmente pelo papa e todos os seus acolytos?

Quem ouzará proclamar que ha maior merecimento em comprar os sacramentos da igreja, que pegar nos — 2\$000, (que é quanto custa um cartão de chrisma) e da-los a um desses infelizes que vivem de porta em porta a implorar um pedaço de pão? Só um inibido, um carola, um ton surado e nunca um

Christão.

Pequenos ecos

Visita — Fomos ha dias surprehendidos com a visita do nosso velho e activo companheiro de lutas Thomas Rodrigues dos Santos, que, em Juiz de Fóra, foi sempre um incansavel e valoroso auxiliar dos jornaes de propaganda dos nossos principiaes.

Ao bom amigo, que passou a residir em S. Paulo, damos as boas vindas, aproveitando a occasião para agradecer-lhe os nossos agradecimentos pelo muito que, na velha cidade mineira, fez pela nossa folha.

15 de Novembro — O Club Republicano do Belémzinho realizou no dia 15 do corrente uma sessão solemne em comemoração á data da proclamação da Republica, distinguindo-nos com um convite para a mesma, que agradecemos.

S. U. dos E. no Commercio — Da Sociedade União dos Empregados no Commercio de Santos recebemos uma circular participando-nos que, em sessão de 29 do mez findo, foram empossadas as diversas comissões que deverão administrar aquella associação até 31 de dezembro de 1912.

Cartilha de S. Consoni

Mandamentos escriptos na cartilha de reza do padre Faustino Consoni, director do Orfanato Christovam Colombo:

Beijo em moça morena, Bella e gentil, Padre Consoni manda Se dar aos mil.

Beijo em moça mimosa, De bocca breve, Padre Consoni manda Se dar de leve.

Beijo nas namoradas, Bem escudido, Padre Consoni disse Não ser prohibido.

Beijo de viuvinhas, E' bom, tem sal, Padre Consoni disse Que não faz mal.

Beijo em malatinhas, De-se a granel, Que Padre Consoni disse Que elle tem mel.

B.ijo de caboclinhas, E' mui ardente, E Padre Consoni disse Que cura a gente.

Beijo em mulher casada, E' só roubado, E Padre Consoni disse Não ser peccado.

Beijo em mulher velha, E' uma chalaga, Padre Consoni disse Que traz desgraça.

Beijo de sogra... figa! Ardente ou sereno, Padre Consoni disse Que traz o inferno.

EM FAVOR DA "LANTERNA"

Lista do companheiro Miguel D'Angelo, da Lapa: José Couto, 1\$. José Toledo, 500 réis. José Lars, 500 réis. Giulio Rotti, 1\$. João Couto, 500 réis. Augusto Coelho, 500 réis. Aires Coelho, 800 réis. Miguel D'Angelo, 500 réis. — Total, 5\$800.

Sr. Francisco Garrones, de Villa Raffard, 600 réis. Sr. José S. Salles, de S. Paulo, 2\$000. Sr. Edgard Caldas, de Jahú, conseguido entre amigos, 10\$000. Sr. Antonio da Costa Carvalho, de Belém, 2\$000.

Bilhetes e recados

S. Paulo — J. M. Bueno: Attendemos á sua recommendação Nada tem a pagar. Campinas — A. Monsgrati: Fizemos a transferencia.

Jundiaby — A. Pellegrini: Fizemos a transferencia e remetemos o pacote. Campinas — H. de Oliveira: Foi feita a transferencia.

Rio Claro — B. J. Ferreira: Recebemos seu postal. Agradecemos as informações. Remetemos as medalhas.

Miraby — ? : Foi satisfeito o seu pedido. Rio — Arua: Recebi os 60\$000 do Magã. Entreguei ao grupo os talões, listas e os 100\$000. Remetti a medalha. A conta do annuncio irá depois.

Serrinha — J. F. da S. Fêho: Remetemos os pacotes pedidos. Itapolis — A. G. Teixeira: Remetemos o folheto pedido.

Santos — ? : Por quem mandou a quantia indicada? Responda nos assignando a carta. Araraquara — F. Gomes: Enviamos o recibo.

Carro da Cachoeira — A. Oliveira: Remetemos o recibo do sr. S. F. Reduice.

O NOSSO NUMERO ESPECIAL

Desse numero ainda dispomos de alguns pacotes, que pomos á disposição dos amigos. E' um numero que não perde a sua actualidade e serve para a distribuição em reuniões, procissões e á porta das igrejas.

Os preços de pacotes são os mesmos, isto é, os seguintes:

1 pacote de 20 exemplares 1\$000
1 " " 30 " 1\$500
1 " " 50 " 2\$500

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias, sem o que não poderão ser attendidos.

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

Primeira série, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Criso en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo). El Pueblo a la Aristocracia, por Fey Ordez. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo. Monia Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin. 2ª Serie em publicação: Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensenanza, por Edmundo Gonzalez. La Papiza Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Piadosos, por varios. Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

O pequenito prorompeu então em amargo pranto, ao mesmo tempo que continuava a gritar de modo desesperado: — Papá! papázinho!

Os maliciosos fizeram uma careta picaresca, e os hespanhoes testemunhas da rapida scena, sorriram complacientemente. A pallidez, habitual do padre Salvi tornou-se então em côr afogueada.

XIX O SERMÃO

O padre Damaso atravessou a multidão, precedido de dois sacristães e seguido de outro frade que levava um grande caderno. Desappareceu ao subir a escada de caracol, mas logo reapareceu a sua cabeça redonda; depois foi o grosso cachoço, seguido immediatamente pelo seu corpo. Olhou para todos os lados com segurança, lançando uma tossezinha; viu Ibarra: um peastejar especial deu a entender que não o esqueceria em suas orações; depois dirigiu um olhar de satisfação ao padre Sibyla e outro de desdém ao padre Manuel Martin; o pregador do dia anterior. Concluida esta revista voltou-se dissimuladamente para o companheiro, dizendo-lhe: "Attenção, irmão! Este abriu o caderno.

Frei Damaso começou lentamente, pronunciando a meia voz: "Et spiritus tuum bonum disti, qui doceret eos, et manna tuum non prohibuisti ab eis vorum, et aquam dediti eis in siti". R

dêste-lhes o teu bom espirito para que os ensinasse e não lhes tiraste o teu maná da bocca e deste-lhes agua em sua sede".

Palavras que o Senhor disse por bocca de Esdras, livro II, cap. IX, vers. 20.

O padre Sibyla olhou surpreso o pregador; o padre Manuel Martin empallideceu e enguliu saliva: o discurso ia ser melhor do que o delle.

Ou porque o notou, ou por estar ainda ruco, frei Damaso tossiu rapidamente, pousando as duas mãos sobre o parapeto da tribuna sagrada. Sobre sua cabeça, via-se o Espirito Santo, pintado de fresco, branco, limpo, com os pés e o bico côr de rosa.

Excelentissimo senhor (ao alcaide), virtuosissimos sacerdotes christãos, irmãos em Jesus Christo! Aqui fez solemne pausa, passeando de novo os seus olhares pelo auditorio, cuja attenção e recolhimento o satisfizeram.

A primeira parte do sermão devia ser em castelhano e a segunda em tagalo: loquebantur omnes in duas.

Depois da pausa, estendeu majestosamente a dextra para o altar, fixando a vista no alcaide; em seguida cruzou lentamente os braços sem dizer palavra, mas passando desta coisa á mobilidade, alçou para trás a cabeça, apontou para a porta principal, cortando o ar com o rebordo da mão com tanto impeto que os sacristães interpre-

'A LANTERNA' NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Café CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate). Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauris. Na rua do Senado, 64. Avenida Passos, 120 (engraxeate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Princi. Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino. Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta. Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Futipaldi. Estação Central, com o sr. Raphael Mauro. Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi. Rua 1º de Março — Agencia do sr. Mandarino. Rua Urugayana, 110, esquina da rua do Rosário (engraxeate). Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxeate). Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas. Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxeate). Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto — V. Isabel. Largo do Machado, com o vendedor do ponto dos bondes. Largo dos Leões, com o sr. Natan Carrelli. Rua Urugayana, 202, com M. J. Pereira.

Benjamim Mota ADVOGADO E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Ribeirão Preto Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

'A LANTERNA'

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scaflui, rua 15 de Novembro, 37. Na rua S. Cretado, 230. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

A' venda nesta redacção Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

'A Lanterna' no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa. Limeira, com o sr. José D'Urso. Juiz de Fóra, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A. Florianopolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 4. Em S. Roque, á rua Dr. Estevana, 22 vende-se a Lanterna a 200 réis.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ Pedro de Mello, Senho Danteo \$300 M. Gorki, Os amassadeiros \$200 A de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho \$200 H. Malatesta, Programma socialista anarquista-revolucionario \$100 Peiro Kropotkine, O Comunismo Anarquico \$100 Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente \$1000 B. Peres Galdós, Electra, (drama anticlerical em 5 actos) \$1500 Ferraz Botta, O Papa Negro \$800 Menz Christu nunca existiu, Bossi, Atheismo, Le Danteo \$3000 Religião e Evolução, E. Haecckel \$1500 Maravilhas da vida, \$2500 Maravilhas do Universo \$2500 Monismo, \$1000 Sociolog a Fundamental, Benteo \$5000 Dto Universal, Faure \$1500

EM HESPAÑHOL

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población \$100 M. Devaldés, Malthusianismo y Neo-Malthusianismo \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales \$100 André Girard, Educación y Autoridad Prternal \$100

EM ITALIANO

Dottor Nicolò Converti, Che cosa è il Socialismo \$100 F. Domela Nieuwenhuis, La Chiesa e lo Stato \$100 Romano di una Donna, Angelo Langavetti \$1500 Almacco Libertario illustrato 1909 \$300

EM FRANCEZ

Les Prisons, Pierre Kropotkine, \$300 L'Esprit de Révolte \$200 René Chaughi, La Femme Esclave \$100 Jean Grave, L'Intente pour l'Action \$200 Elisée Reclus, Amou Frère le Payan \$200 Jean Grave, Si j'avais à parler aux Electeurs \$100 Charles Albert, Patrie, Guerre, Caserne \$200 Elisée Reclus, Evolution e Révolution \$200 A. Girard, L'Enfer Militaire \$400

Só podemos attnder os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

Leiam! propaguem! o Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E, não uma parodia, que poderia cair no ridículo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que se versiculos são phrases lapidarias e profundas, em que as parabolhas figuram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira a, 28, S. Paulo. Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia. 1\$000 Um exemplar 100

Os rudes indios, no modo de dizer do correspondente, não pescaram do trecho senão as palavras guarda civil, tulisan, São Diogo e São Francisco; repararam na careta feita pelo alferes e no gesto bellicosos do pregador e deduziram que este reprehendia aquelle por não perseguir os malfeteiros. São Diogo e São Francisco se encarregariam disso, como já em tempo fizera o ultimo, como testemunhava um quadro existente no convento de Manilla, representando o santo a deter, só com o seu cordão, a invasão chinesa dos primeiros annos após o descobrimento. Alegram-se, pois, bastante os devotos, agradecendo a Deus esta ajuda e não pondo em duvida que, uma vez desapparecido o tulisan, S. Francisco destruiria tambem os guardas civis. Redobram, pois de attenção, escutando o padre Damaso, que continuou:

"Humilde e recolhido santo, a tua cruz de pau" — (a que a imagem tinha era de prata) — "o teu modesto habito honram o grande Francisco, de quem somos filhos e imitadores! Nós propigamos a tua santidade em todo o mundo, em todas as cidades e em todas as aldeias, sem distinguir o branco do negro, soffrendo abstinencias e martyrios; a tua santa fé que sustém o mundo em equilibrio e impede-o de cair no abismo da perdição".

Os ouvintes, inclusive o proprio capitão Tiago, bocejavam e aborreciam-se. Maria Clara não atten-

Libres Penseurs qui liex le français, abonnez-vous à

LA LIBRE PENSÉE

Revue internationale hebdomaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

De nombreux écrivains de France, de Suisse et autres pays ont déjà promis leur collaboration, parmi lesquels: MM. Auguste Didé, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sébastien Faure, Dr. O. Karmine, Herriot, maire de Lyon, A. Thalamas, etc.

M. Mes Marie Bonnelval, Ida Altmann, Alexandra David, Nely Roussel, Odette Laguerre, etc.

Abonnement: Un an, fr. 7 25 six mois fr. 3 75 Adresser toute demande:

LA LIBRE PENSÉE LAUSANNE (Suisse)

NOVO FOLHETO

A confissão

Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da serie que pretendemos editar.

E' um bom folheto para a propagan da no seio do povo.

Os amigos do interior devem adquirir-lo para fazerem delle uma larga distribuição entre os crentes. Pessoalmente ou em grupos poderão distribui-lo por occasião de procissões e á porta das igrejas.

Custa 4\$000 o cento e 100 avulsos. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar danastro. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espaalhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundação e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande mártir da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagdano mais 200 registrada pelo correio.

Fabrica de Fomos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o

Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

FOLHETIM DA LANTERNA

(34) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere

(O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1886

(Especialmente traduzido para A Lanterna)

XVIII A MANHÃ

Em frente de uma casa, a cujas janelas, ornadas de vistosas colgaduras, se debucavam o alcaide, o capitão Tiago, Maria Clara, Ibarra, varios hespanhoes e moças, defevase a comitiva. O padre Salvi levantou a vista, mas não fez o minimo gesto de cumprimento: endireitou-se apenas, e então a capa pluvial caiu-lhe sobre os hombros com certa elegancia.

Na rua, sob a janella, estava uma joven de physiomyia sympathica, vestida com muito luxo, trazendo nos braços um menino de tenra idade. Devia ser ama ou aia, pois o pequeno era branco e loiro e ella morena, e os seus cabellos mais negros do que o asvieho.

Ao ver o cura, estendeu a criancinha as suas miolinhas sorrindo alegremente e gritou balbuciante, no meio de um curto silencio: — Papá! papázinho!

A moça estremeceu, tapou precipitadamente com a mão a bocca da crianga e atalou-se cheia de confusão.